



## Educação Sexual no Século XXI: Das Raízes Cravadas no Passado às Consequências no Presente

José Eric Alves de Oliveira<sup>1</sup>

### Eixo 2 – Educação Matemática e suas interfaces com outras áreas do conhecimento

**Resumo:** No presente artigo, buscou-se identificar o conhecimento sobre a Educação Sexual a partir de informações repassadas pelos meios familiar e escolar, a fim de identificar como, hoje, o assunto é abordado e quais suas consequências. A pesquisa foi de caráter qualitativo, mesmo abordando aspectos quantitativos, não é possível uma generalização das informações. A partir dos resultados, observou-se que, em pleno século XXI, o tema sexualidade ainda é considerado um tabu para a maior parte das famílias brasileiras e ambientes escolares, situação que influi diretamente no entendimento de questões como: métodos contraceptivos e ISTs. Nessa perspectiva, percebeu-se o quão é de suma importância que a escola e as famílias passem a tratar o assunto de modo natural, associando-o à realidade e ao cotidiano, por meio, principalmente, de conversas e debates, com o objetivo de ampliar a visão dos jovens sobre a importância da Educação Sexual, já que esse conhecimento ajuda a identificar não somente atos de abuso, mas também os conduzirão ao conhecimento sobre meios contraceptivos.

**Palavras-chave:** Adolescência. Educação familiar. Educação Sexual. Prevenção. Sexualidade.

### 1 Introdução

Nos últimos 30 anos, a Educação Sexual tem sido estudada no Brasil por alguns autores, tendo como uma das principais referências a figura de Paulo Rennes Marçal, um dos fundadores e vice-coordenador do GT-23 Gênero, sexualidade e educação, da ANPED. Nesses trabalhos, ele dedicou-se a pesquisar sobre a relação entre a sexualidade e a educação em diferentes episódios sociais e políticos do país.

Segundo estudos desenvolvidos por Ribeiro (2013), foi no início do século XX que surgiu a ideia da inclusão de questões referentes à sexualidade no currículo escolar. No entanto, segundo ele, na época, quando se tratava desse assunto, o foco era o combate à masturbação e às doenças venéreas que são doenças infecciosas transmitidas através do ato sexual, além da preparação da mulher para desenvolver seu principal papel social do século: ser, em primeiro lugar, esposa e, depois, mãe, sendo desencadeada a ela a função de zelar pela saúde e educação dos filhos.

Esse dilema se perpetuou por longos períodos, até que, em 1960, a Educação Sexual passou a ser trabalhada na rede de ensino brasileira, mais precisamente no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em São Paulo. Esse primeiro contato, no meio escolar, dos alunos com a questão sexual foi proporcionado não somente a partir de orientações em

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - CAA) • Graduando • Altinho, Pe, Brasil • [josecricvalvesdeoliveira@gmail.com](mailto:josecricvalvesdeoliveira@gmail.com) • ORCID <https://orcid.org/0009-0001-2778-5798>





grupo e individualmente, mas também por meio de atividades desenvolvidas durante as aulas de determinados componentes curriculares da época.

Atualmente, graças à modernização e aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação, a educação sexual vem ganhando novos espaços no âmbito escolar, sendo vista como uma temática de alta relevância. Essa maior visibilidade se deu pelo fato de que, hoje, os jovens estão dando início à vida sexual precocemente, de maneira não responsável, situação que se tornou uma grande preocupação do século, porque, diferente do que se via no passado, nos dias atuais existe um aumento descontrolado de doenças sexualmente transmissíveis. Assim como afirma Doreto e Vieira (2007), a pesquisa mostra que os adolescentes têm conhecimento acerca deste assunto, porém eles apresentavam comportamentos de risco evidenciados pelo início precoce das atividades sexuais, multiplicidade de parceiros e uso de bebidas alcoólicas.

No que tange a essa temática nos dias atuais, é pertinente se questionar o porquê do crescimento desses índices, já que a Educação Sexual está, embora indiretamente, cada vez mais presente no campo curricular das instituições de ensino brasileiras. Pensando por essa perspectiva, esperava-se que tudo o que se refere a essa temática estivesse mais naturalizado em sociedade e todos os processos relacionados a ela ocorresse de forma fluida. Contudo, não se vê, no Brasil, isso acontecer, porque, apesar do grande lapso temporal e da “imensa evolução” pela qual o país passou, ainda há um grande estigma associado à sexualidade, principalmente quando se trata dos grupos familiares.

A partir disso, pensando nessa situação, decidimos coletar, entre os jovens do nosso entorno social, informações relacionadas às heranças conservadoras que, ainda hoje, potencializam os entraves enfrentados pela juventude quando se trata de sexualidade e informação, com o objetivo de, a partir dos resultados obtidos, visualizar o quanto ainda falta para que exista, de fato, no Brasil, uma Educação Sexual emancipatória, a qual não prenda as pessoas à vergonha ou, até mesmo, em últimos casos, a doença que, porventura, poderiam ter sido evitadas se não existisse tamanha falta de comunicação no meio familiar sobre a questão sexual.

## 2 Objetivo Geral

Apresentar dados por meio de uma tabela com frequências e porcentagens sobre a abordagem da Educação Sexual nos meios familiar e escolar, já que se tratam dos





ambientes em que os jovens passam maior parte do seu tempo.

### 3 Objetivos Específicos

- Compreender as principais causas pelas quais o diálogo entre os pais e filhos sobre a Educação Sexual dificilmente acontecem;
- Analisar como a escola, enquanto grupo social de grande relevância na vida das crianças e dos jovens, pensa estratégias para garantir o acesso à informação acerca da Educação Sexual;

### 4 Desenvolvimento

Em 1991, Nelson Vitiello e Isméri Conceição, no artigo intitulado “O exercício da Sexualidade na Adolescência” (Vitiello; Conceição, 1991, p. 15-24), procuraram demonstrar que, diante das dificuldades familiares em se tratar da questão da sexualidade de seus filhos, a escola deve se preparar para atuar nessa área junto aos educandos e às suas famílias.

Diante disso, partindo da ideia de Vitiello e Conceição, buscou-se entender como a escola está, frente à modernidade, atuando para a formação dos jovens no que tange à sexualidade. Para isso, visando a construção dos dados da pesquisa, foi elaborado, inicialmente, um questionário com dez perguntas a respeito da temática: “Educação Sexual”, as quais podem ser visualizadas no Quadro 1. Tal questionário foi elaborado através do Google Forms e propagado por grupos de WhatsApp, pelo fato de ser um meio de comunicação mais prático e abranger um público maior.

O questionário foi disponibilizado nos dias 09 e 10 de fevereiro de 2023, respondido por homens e mulheres jovens, com idades entre 15 e 33 anos, de diferentes cidades do Agreste de Pernambuco. Além disso, vale ressaltar que as respostas ao questionamento se deram de forma anônima, visando preservar a identidade das pessoas que participaram da pesquisa.

À luz dessa vertente, nosso intuito foi, de fato, analisar, a fundo, quais as principais dificuldades na comunicação entre os pais e filhos sobre a Educação Sexual, haja vista o seguinte direcionamento de Vitiello e Conceição:

É evidente que cada família possui sua psico a sociodinâmica própria, o que torna impossível traçar normas válidas para todas. Respeitando-se essa individualidade, entretanto, pode-se considerar alguns princípios gerais. Note-





se que os pontos explicitados são aqueles que, julgamos, deveriam ser observados.(Vitiello; Conceição, 1991, p.17).

Retomando a fala dos autores, é válido salientar que cada família possui sua dinâmica, seus costumes e crenças, e, por isso, é impertinente, a partir dos números que serão apresentados a seguir, traçar normas válidas para todas elas. Pensando nisso, a construção da pesquisa foi baseada em pontos considerados mais relevantes a serem abordados dentro da temática.

Diante desse cenário, os resultados foram levantados de forma qualitativa e quantitativa, buscando analisar de que forma a Educação Sexual está presente na vida dos participantes, qual a importância dela para eles e qual as suas opiniões a respeito da inserção desse eixo temático na educação básica.

Abaixo, estão apresentadas, no Quadro 1, as perguntas que direcionaram a nossa pesquisa:

**Quadro 1:** Perguntas e suas funcionalidades

Perguntas	Argumentos
1- Qual sua idade?	Questionamento feito para conhecermos qual é o perfil do público participante.
2- Gênero/Sexo? ( ) Masculino. ( ) Feminino. ( ) Outro. Qual?	Questionamento feito para conhecermos como os participantes se declaram no que tange ao gênero.
3- Qual o seu nível de escolaridade? ( ) Nenhum. ( ) Fundamental. ( ) Médio. ( ) Superior.	Questionamento feito para conhecermos qual o nível de escolaridade dos jovens que responderam à pesquisa.
4- Com qual idade você ouviu falar pela primeira vez sobre “Educação sexual”? ( ) 0 – 6 anos. ( ) 7 – 13 anos. ( ) 14 – 20 anos. ( ) A partir de 20 anos.	Questionamento feito para conhecermos com qual idade, em média, os participantes tiveram o primeiro contato com a Educação Sexual e quais os reflexos disso.





<p>5- Sua família, em algum momento, promoveu diálogos com você sobre a temática da educação sexual?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, sempre.</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes, sim.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, indiretamente.</p> <p><input type="checkbox"/> Não.</p>	<p>Questionamento feito para que pudéssemos apurar se existia ou existe diálogo entre a família e o jovem sobre Educação Sexual.</p>
<p>6- Em sua formação escolar, você aprendeu sobre educação sexual?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, sempre.</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes, sim.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, indiretamente.</p> <p><input type="checkbox"/> Não.</p>	<p>Questionamento feito para que pudéssemos apurar se os jovens que responderam ao questionário tiveram acesso à temática em questão na escola.</p>
<p>7- Você sabe o que são meios contraceptivos? Se sim, quantos você conhece?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, um apenas.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, dois.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mais de três.</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei e não conheço nenhum.</p>	<p>Questionamento feito para que pudéssemos conhecer a realidade dos jovens no que diz respeito ao conhecimento acerca dos meios contraceptivos.</p>
<p>8- Você, durante sua formação, aprendeu sobre os meios de prevenção contra ISTs?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, na escola.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, com a minha família.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, por meio da internet.</p> <p><input type="checkbox"/> Não.</p>	<p>Questionamento feito para que pudéssemos conhecer a realidade educacional dos jovens no que diz respeito ao repasse de informações acerca dos meios de prevenção contra ISTs.</p>
<p>9- Você concorda com a ideia de que a discussão acerca do tema educação sexual é relevante no contexto socioeducativo?</p> <p><input type="checkbox"/> Concordo totalmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Concordo parcialmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Nem concordo, nem discordo.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo parcialmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Discordo totalmente.</p>	<p>Questionamento realizado para que pudéssemos entender a visão do jovem sobre a ideia de que a discussão acerca do tema Educação Sexual é relevante no contexto socioeducativo.</p>





<p>10- Em sua opinião, qual o maior limitante para que debates sobre educação sexual se estendam entre as famílias? (Pode marcar mais de uma alternativa).</p> <p><input type="checkbox"/> Vergonha por parte dos pais.</p> <p><input type="checkbox"/> Medo, por parte dos filhos, de serem julgados pelos pais.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de interesse de ambas as partes.</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum limitante.</p>	<p>Questionamento realizado para que pudéssemos entender a visão dos jovens sobre os entraves que dificultam a promoção de debates sobre Educação Sexual entre eles e suas famílias.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## 5 Resultados

A seguir, serão apresentados os gráficos de 1 a 4, referentes às respostas dos jovens sobre a Educação Sexual. Além disso, foram elaboradas 4 tabelas, nas quais estão expostas as medidas de tendência central de cada gráfico apresentado e, junto a elas, estão algumas informações complementares sobre os assuntos abordados em cada questionamento. As três primeiras perguntas foram apenas para conhecermos o público que participou, por isso não estão em gráficos.

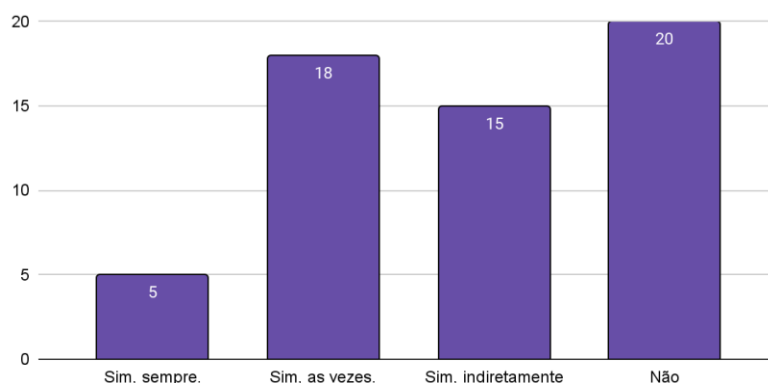
Diante disso percebe-se que o principal público da pesquisa tem uma faixa etária de 15 a 20 anos. Esse número representa, inicialmente, a ideia de que foi alcançado uma maior quantidade de jovens e uma aproximação entre o número de homens e mulheres. Além disso, percebe-se que todos os indivíduos os quais responderam à pesquisa possuem, pelo menos, ensino médio, seja ele completo ou incompleto. Sendo assim, a partir disso, pode-se supor que, se não todas, mas a maioria dessas pessoas são letradas, ou seja, conhecem as letras do alfabeto brasileiro e, conseqüentemente, sabem ler e registrar.

**Gráfico 1:** Levantamento estatístico da quinta pergunta





Sua família, em algum momento, promoveu diálogos com você sobre a temática da educação sexual?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tabela 1:** Medidas de Tendência Central da quinta pergunta

Classe	FA	FAA	FR	FRA
Sim, sempre.	5	5	8,6%	8,6%
Sim, às vezes.	18	23	31%	39,6%
Sim, indiretamente.	15	38	25,8%	65,4%
Não.	20	58	34,6%	100%
Total	58	58	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 1 mostra que a maioria dos participantes (20) nunca conversou sobre educação sexual em casa, enquanto apenas uma minoria (5) teve esse diálogo constante com a família. Isso indica que ainda existe uma grande lacuna dentro do ambiente familiar no tratamento desse tema.

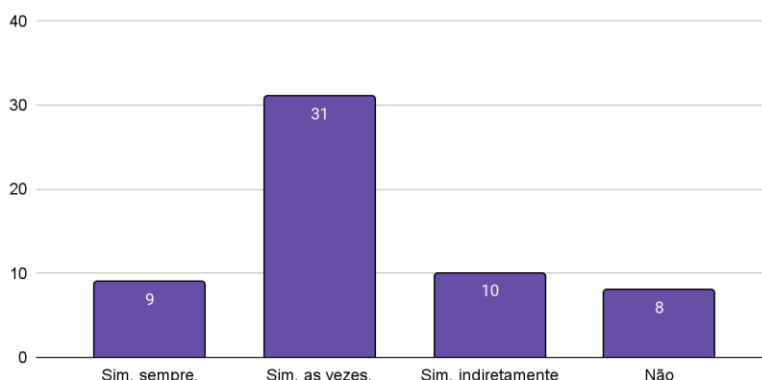
A quantidade de respostas em “Sim, às vezes” (18) e “Sim, indiretamente” (15) revela que, embora alguns jovens recebam algum tipo de orientação, ela ocorre de forma pouco clara. Essa falta de diálogo direto e frequente pode levar os jovens a buscar informações em outras fontes, nem sempre confiáveis, o que reforça a necessidade da escola como espaço fundamental para abordar a temática de forma responsável e educativa.

Gráfico 2: Levantamento estatístico da sexta pergunta





Em sua formação escolar, você aprendeu sobre educação sexual?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Tabela 2: Medidas de Tendência Central da sexta pergunta

Classe	FA	FAA	FR	FRA
Sim, sempre.	9	9	15,5%	15,5%
Sim, às vezes.	31	40	53,45%	68,95%
Sim, indiretamente.	10	50	17,25%	86,2%
Não.	8	58	13,8%	100%
Total	58	58	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 2 expõe que a maioria dos participantes (31) teve acesso à educação sexual apenas de forma eventual, isto indica que a abordagem escolar sobre o tema não é contínua nem sistemática. Por outro lado, o número de estudantes que afirmaram nunca ter tido contato (8) ou apenas de forma indireta (10) mostra que ainda existe uma parcela significativa que não recebeu informações claras e diretas nesse espaço formativo.

Em contrapartida, apenas 9 pessoas relataram que a escola sempre tratou da temática, o que representa um número reduzido diante da importância do tema para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Esse cenário evidencia que a educação sexual, apesar de aparecer no ambiente escolar, ainda não ocupa um espaço fixo e consistente no currículo, sendo muitas vezes abordada de forma fragmentada. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais estruturadas e permanentes para garantir que todos os alunos tenham acesso a informações confiáveis e adequadas

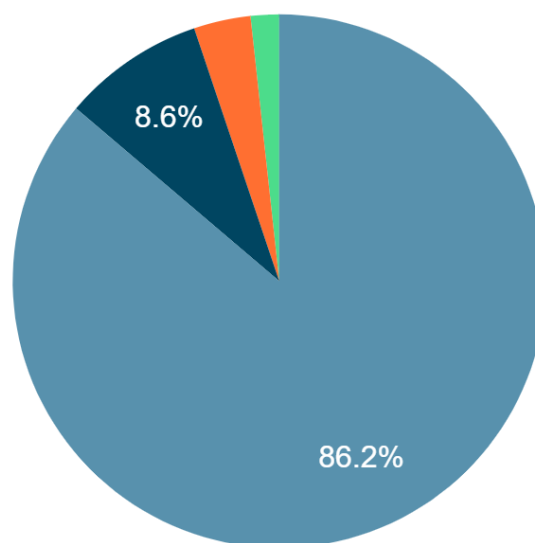
Gráfico 3: Levantamento estatístico da nona pergunta





Você concorda com a ideia de que a discussão acerca do tema educação sexual é relevante no contexto socioeducativo?

- Concordo totalmente.
- Concordo parcialmente.
- Nem concordo, nem discordo.
- Discordo parcialmente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tabela 3:** Medidas de Tendência Central da nona pergunta

Classe	FA	FAA	FR	FRA
Concordo totalmente.	50	50	86,2%	86,2%
Concordo parcialmente.	5	55	8,6%	94,8%
Nem concordo, nem discordo.	2	57	3,475%	98,275%
Discordo parcialmente.	1	58	1,725%	100%
Total	58	58	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O gráfico 3 demonstra um forte consenso entre os participantes sobre a relevância do tema, já que a maioria (50 pessoas) afirmou concordar totalmente com a importância da discussão da educação sexual no contexto socioeducativo. Somando-se aos que concordam parcialmente (5), chega-se a 55 respondentes favoráveis, o que representa quase a totalidade dos participantes.

Por outro lado, apenas uma minoria muito pequena mostrou neutralidade (2) ou discordância parcial (1), e nenhum participante manifestou rejeição absoluta.



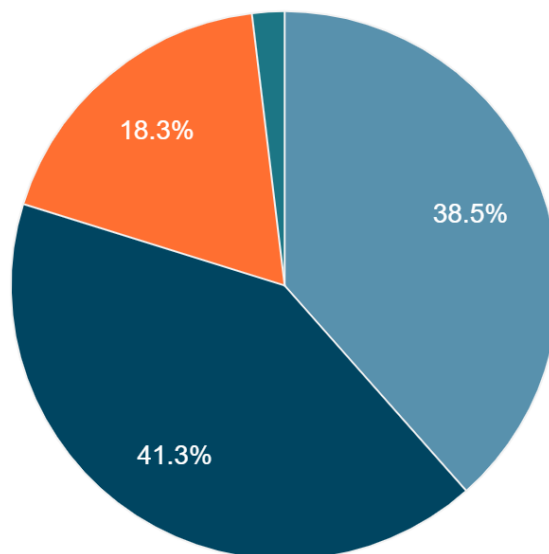


Esses dados reforçam a ideia de que, mesmo diante de lacunas na abordagem familiar e escolar apontadas em gráficos anteriores, existe uma consciência coletiva sobre a necessidade da educação sexual enquanto temática fundamental na formação cidadã, especialmente no ambiente socioeducativo.

**Gráfico 4:** Levantamento estatístico da décima pergunta

Em sua opinião, qual o maior limitante para que debates sobre educação sexual se estendam entre as famílias? (Pode marcar mais de uma alternativa).

- Vergonha por parte dos pais.
- Medo, por parte dos filhos, de serem julgados pelos pais.
- Falta de interesse de ambas as partes.
- Nenhum limitante



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Tabela 4:** Medidas de Tendência Central da décima pergunta

Classe	FA	FAA	FR	FRA
Vergonha por parte dos pais.	40	40	38,5%	38,5%
Medo, por parte dos filhos, de serem julgados pelos pais.	43	83	41,35%	79,85%
Falta de interesse de ambas as partes.	19	102	18,225%	98,075%
Nenhum limitante.	2	104	1,925%	100%
Total	104	104	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os dados apresentados revelam que os principais fatores que dificultam os diálogos familiares sobre educação sexual estão relacionados a questões emocionais e culturais, como a vergonha dos pais (43) e o receio dos filhos em serem julgados (40). Esses dois fatores, somados, representam a ampla maioria das percepções, mostrando que





a barreira não está na falta de relevância do tema, mas em tabus e inseguranças de ambas as partes.

A falta de interesse mútua foi apontada por 19 pessoas, número considerável, mas bem menor que os dois primeiros, o que sugere que, para muitos, existe o desejo de dialogar, porém bloqueado por receios e constrangimentos. Já a opção “nenhum limitante” obteve apenas 2 marcações, indicando que quase todos os participantes reconhecem a existência de barreiras reais nesse tipo de debate.

Dessa forma, o gráfico evidencia que os obstáculos à educação sexual no ambiente familiar não decorrem da ausência de importância atribuída ao tema, mas da dificuldade de enfrentamento de tabus e medos, o que reforça ainda mais a necessidade de espaços socioeducativos formais, como a escola, para suprir essa lacuna.

## 6 Considerações Finais

Portanto, a partir do levantamento dos dados construídos e, posteriormente, analisados, percebeu-se que a temática “Educação Sexual” é de suma importância para a vida em sociedade, visto que fornece informações e esclarece dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade.

No entanto, por meio desse levantamento, notou-se a existência, ainda nos dias atuais, da falta de interação sobre essa temática entre os familiares por conta de heranças conservadoras nutridas em muitos dos lares da nossa sociedade, situação que fortalece, muitas vezes, a propagação da desinformação entre os jovens e, em outros casos, a gravidez na adolescência e a contaminação por alguma doença sexualmente transmissível.

Sendo assim, ficou nítido que a Educação Sexual deve ser abordada em casa, bem como na escola, de modo a ajudar crianças e adolescentes a crescerem conhecendo seus próprios corpos, respeitando a si mesmos, aos outros, e desenvolvendo uma maturidade sexual de maneira mais saudável, responsável e, sobretudo, emancipatória.

Diante disso, é fundamental que escolas e famílias assumam, de forma conjunta e colaborativa, a responsabilidade pela promoção da Educação Sexual. Na escola, recomenda-se a inserção de projetos pedagógicos permanentes que contemplem palestras, rodas de conversa e oficinas interativas conduzidas por profissionais qualificados, de modo a desmistificar preconceitos e fornecer informações científicas e seguras. Já no ambiente familiar, sugere-se a criação de espaços de diálogo abertos e respeitosos, onde





pais e responsáveis possam conversar com seus filhos sem tabus ou julgamentos, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de risco.

### Referências

DORETO, Daniella Tech; VIEIRA, Elisabeth Meloni. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto. São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2511-2516, out. 2007. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/zMvYLqf8QCwB6k8QDzGTWrf/?format=html&lang=p>> Acesso em: 23 set. 2025.

INFECÇÕES sexualmente transmissíveis na adolescência, dificuldades no acolhimento. *Sanar Medicina*, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/infecoes-sexualmente-transmissiveis-na-adolescencia-dificuldades-no-acolhimento-colunistas>. Acesso em: 24 jan. 2023.

RIBEIRO, P. R. C. Revisitando a história da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. C. (org.). *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar*. 3. ed. Rio Grande: FURG, 2013. p. 11-16.

VITIELLO, N.; CONCEIÇÃO, I. S. C. O exercício da sexualidade na adolescência. II. Educação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v2i1.904>. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/904](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/904). Acesso em: 6 fev. 2023.

